

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDO SUPERIORES DE PARINTINS – CESP
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

**REPRESENTAÇÃO DA CIDADE DE PARINTINS NA DÉCADA DE 1990, A
PARTIR DO LADO AZUL DA CIDADE**

Taíres Nascimento de Souza¹

Dr. Júlio Claudio da Silva²

PARINTINS – AM

201

¹ Acadêmica do curso de licenciatura em História da Universidade do Estado do Amazonas - CESP

² Professor adjunto do colegiado de História da Universidade do Estado do Amazonas - CESP

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDO SUPERIORES DE PARINTINS – CESP
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

**REPRESENTAÇÃO DA CIDADE DE PARINTINS NA DÉCADA DE 1990, A
PARTIR DO LADO AZUL DA CIDADE**

Taíres Nascimento de Souza³

Dr. Júlio Claudio da Silva⁴

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade do Estado do
Amazonas – CESP/UEA.
Orientado pelo Professor Dr. Júlio Claudio
da Silva

PARINTINS – AM

2019

³ Acadêmica do curso de licenciatura em História da Universidade do Estado do Amazonas - CESP

⁴ Professor adjunto do colegiado de História da Universidade do Estado do Amazonas - CESP

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida e a sabedoria para que eu pudesse concluir esse artigo.

A minha família que esteve comigo em todos os momentos difíceis, apoiando da melhor maneira possível.

A minha irmã Thaís que cedeu seu notebook, sendo a melhor irmã do mundo.

A minha melhor amiga, Carliandra, que desde o primeiro dia da faculdade esteve comigo, apoiando, ajudando e sendo minha base até o final.

Ao meu amigo Marcos que também esteve comigo desde sempre. Obrigada pela parceria e sem as brigas dos trabalhos em grupos nada seríamos.

A minha melhor prima do mundo, Aparecida, obrigada por me tirar da correria e me trazer pro mundo de volta. Precisava muito, você é essencial na minha vida.

Ao meu orientador Júlio Cláudio, por todo ensinamento e ralhos pedagógicos fundamentais para meu amadurecimento.

Aos meus professores que sempre estiveram dispostos a contribuir para um melhor aprendizado, agradeço em especial a coordenadora do curso de História que disponibilizou os jornais para servir como fonte quando pensamos que estava tudo perdido.

A todos que me ajudaram de alguma forma, direta ou indiretamente!

OBRIGADA !!!!!

RESUMO

O presente artigo compreende o período da década de 1990, auge do Festival Folclórico de Parintins, a partir do lado Azul da cidade e resgatar aspectos da História de urbanização da cidade de Parintins a partir do bairro da Francesa, além de identificar como o Boi Caprichoso foi um dos maiores influenciador neste processo. Para isto, utilizaremos de fonte jornalística como o jornal “*O Médio Amazonas*”, “*Tribuna da Imprensa*”, “*Jornal do Brasil*”, “*O Comércio*” e a “*Revista Manchete*”. Apresentaremos inicialmente a própria Ilha Tupinambarana, contando brevemente a história de sua fundação, o processo de ocupação, entre outros. Em seguida o Lado Azul (Francesa e Palmares), Fundação do Boi Caprichoso e o Festival Folclórico de Parintins com um olhar interno e externo, utilizando os jornais locais e fora da região. A pesquisa poderá servir como fonte local e fornecer dados que possibilitem o diálogo entre o saber acadêmico e o escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Francesa; Lado Azul; Festival Folclórico.

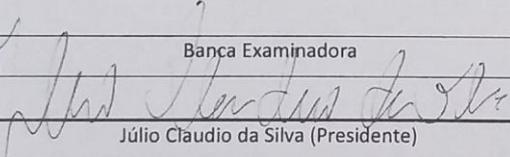
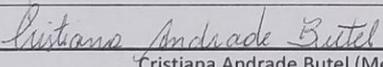
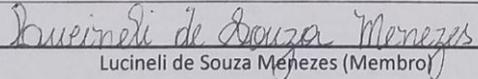


**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS CESP/UEA**

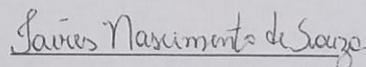
Ata de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de
Licenciatura Plena em História da Universidade do Estado do
Amazonas

Aos 04 de novembro de 2019, no Laboratório de História, no Centro de Estudos Superiores de Parintins, localizado na Estrada Odovaldo Novo s/n, realizou-se a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: A representação urbana da cidade de Parintins na década de 1990, a partir do lado azul da cidade, do (a) acadêmico (a) Taíres Nascimento de Souza. A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof Dr Júlio Claudio da Silva/UEA (presidente), Prof. MSc Cristiana Andrade Butel e a Prof. Msc. Lucineli de Souza Menezes/SEDUC-AM. O (a) presidente (a) da banca examinadora deu início à sessão e informou sobre o procedimento do exame. A palavra foi facultada ao acadêmico para apresentar uma síntese de sua pesquisa e responder às perguntas formuladas pelos membros da Banca Examinadora. Após apresentação e arguição pelos membros da Banca Examinadora, esta se reuniu e deliberou que o TCC em questão foi aprovado. A sessão foi encerrada. Eu, Júlio Claudio da Silva (orientador/presidente (a) da Banca) lavrei a presente ata que vai assinada por mim, pelos membros da Banca Examinadora e pelo (a) acadêmico (a).

Parintins, 4 de novembro de 2019

Banca Examinadora	Notas
 Júlio Claudio da Silva (Presidente)	10,0
 Cristiana Andrade Butel (Membro)	9,0
 Lucineli de Souza Menezes (Membro)	9,0

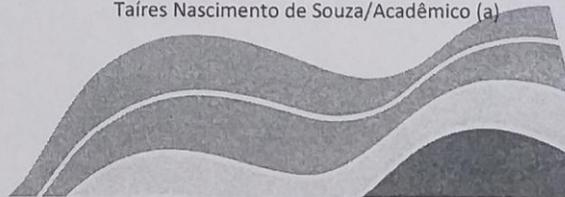
Média Final: 9,33



Taíres Nascimento de Souza/Acadêmico (a)

Centro de Estudos Superiores de Parintins
Estrada Odovaldo Novo - Bairro Djard Vieira, S/N
Cep: 69152-470, Parintins / AM
www.uea.edu.br

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS



SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	03
RESUMO.....	04
INTRODUÇÃO.....	07
METODOLOGIA.....	08
HISTÓRIA LOCAL E REGIONAL	09
PARINTINS	11
LADO AZUL.....	12
BOI CAPRICHOSO.....	18
FESTIVAL FOLCLORICO DE PARINTINS.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERENCIAS.....	30

INTRODUÇÃO

Compreender o Bairro da Francesa e o Bairro do Palmares no período da década de 1990, tendo o Boi Caprichoso como uns dos influenciadores nesse processo⁵, utilizando autores locais, trabalhos de conclusões de cursos, dissertações, teses e principalmente e periódicos tanto da região e fora dos limites do Estado do Amazonas. Em que a década de 1990 no município foi o impulso para a transformação de uma cidade cada vez mais atrativa, auge do Festival Folclórico, mesmo diante de um cenário econômico recessivo vivido pelo país e pelo município (SOUZA, 2013). Parintins foi se expandindo, se adaptando, e com isso veio o surgimento de mais bairros, tanto próximo ou distante do Centro, por conta de vários fatores, mas principalmente da imigração.

Analisar ainda como o “embelezamento” da cidade acontece durante o mês de junho para receber os visitantes, problema esse em que a mesma não recebe antes e depois do Festival. Recursos, reformas, novos projetos, tudo para atender e suportar uma festa de grande porte.

Temos por objetivo geral resgatar aspectos da História de urbanização da cidade de Parintins a partir do bairro do Lado Azul da cidade de Parintins, além de identificar como o Boi Caprichoso foi o maior influenciador neste processo, para isto utilizaremos de fonte jornalística para compreender as formas de estruturação acerca desta região.

A primeira parte do trabalho utilizamos o periódico o “*O Médio Amazonas*”⁶ em que o mesmo apresenta questões relacionadas a estrutura e as diversas transformações ocorridas na cidade, especialmente notícias que tratam do bairro da Francesa, do bairro do Palmares e do Boi Caprichoso juntamente com o Festival Folclórico. Também utilizamos entrevistas, uma realizada em 2016 com Geraldo Medeiros, ex-vereador e a outra em 2019 com seu Ecílio de Freitas Nogueiras, presidente do bairro do Palmares, para complementar a pesquisa.

Na segunda parte consideramos o *Jornal Tribuna da Imprensa (RJ)*, *Jornal do Brasil (RJ)*, *Jornal do Commercio (RJ)* e a *Revista Manchete (RJ)*⁷ para abordar questões somente do Festival Folclórico.

⁵ Auge do Festival

⁶ Disponibilizados pela Universidade do Estado do Amazonas - CESP

⁷ Disponíveis no site da hemeroteca digital

METODOLOGIA: PERIÓDICOS COMO FONTE ACADÊMICA E HISTÓRIA ORAL

Em um contexto de renovação historiográfica, a historiadora Maria Helena Capelato (1988) afirmou ser a imprensa manancial dos mais férteis para o conhecimento do passado, pois “*possibilita ao historiador acompanhar o percurso dos homens através dos tempos*” (CAPELATO, 1988, p.13). Importante ressaltar que a utilização mais ampla dos periódicos como fonte é fenômeno relativamente recente, no interior da historiografia. É um desdobramento das inovações introduzidas pela chamada terceira geração dos *Annales*, na década de 1970. Foi neste momento no qual houve um redirecionamento da historiografia, com adoção de novos métodos de análise e crítica aos documentos históricos que surge as novas concepções e perspectivas em relação às fontes jornalísticas. (CALONGA, 2012). Entretanto, até aquele momento, os historiadores assumiam posturas distintas com relação aos periódicos.

Capelato (1988), identificou que na primeira metade do século XX, os historiadores brasileiros se posicionaram de duas formas em relação ao documento-jornal: Com desprezo, ao considerar os periódicos como fontes suspeitas, portanto sem validade; ou com enaltecimento ao encarar o jornal como repositório da verdade, considerando as notícias como relatos fidedignos dos acontecimentos registrados. Estas concepções começaram a ser criticadas na segunda metade do século XX, e entraram em decadência junto com a noção de documento como espelho da realidade, da verdade e da objetividade.

Segundo Barbosa (1998), os periódicos e, em particular os jornais, passaram a ser visto não somente como fonte de observação dos grupos dominantes, no interior do jogo político. Mas, também como acesso a elementos do cotidiano social, ao coletivo. Os periódicos tornaram-se uma importante fonte para a construção de novos objetos de pesquisa histórica. Ao selecionar o periódico, jornal ou revista, o historiador deve considerar que não tem em suas mãos o registro da verdade, a fonte pura e cristalina, do evento analisado. É importante estabelecer o diálogo deste documento com outras fontes, entre cruzá-las com outras informações.

A principal fonte escolhida, o periódico “*O Médio Amazonas*”, para Muniz (2019), foi fundado no dia 15 de novembro de 1979, e é até então, o jornal impresso de maior longevidade em Parintins. Um jornal comercializado principalmente por assinaturas, chegou a circular também em cidades como Manaus, Belém-PA, Faro-PA,

Nhamundá-PA, Rio de Janeiro-RJ, São Paulo-SP e Brasília, onde residiam alguns assinantes.

Os demais periódicos foram disponibilizados no site da Hemeroteca Digital Brasileira, que é um portal de periódicos nacionais que permite ampla consulta, pela internet, a jornais, revistas, anuários, boletins e publicações seriadas.

Optou-se também pela metodologia da História Oral para complementar a pesquisa, para que de fato pudéssemos compreender melhor. A História Oral é uma metodologia “interdisciplinar por excelência” é realizada com base em entrevistas feitas com pessoas que participaram ou tiveram relação com algum acontecimento do passado ou do presente, suas narrativas são gravadas em mídia, gravador, etc., tornando-se fonte de pesquisa. (ALBERT, FERREIRA e FERNANDES, 2000).

Para Alberti (2011), atualmente a História oral é um caminho que provoca interesse para registrar e conhecer múltiplas possibilidades que se manifestam, dão sentido a formas de vida e escolhas de diferentes grupos sociais em todas as camadas da sociedade.

História Local e Regional

De acordo com José Assunção Barros (2005), a História estuda as ações e transformações humanas ou permanências que se desenvolvem ou se estabelecem em um determinado período de tempo, mais longo ou mais curto. E ao falar em História local, ao trabalhar em suas pequenas localidades, os historiadores poderiam desta maneira fixar sua atenção “em uma região geográfica particular, cujos registros estivessem bem reunidos e pudessem ser analisados por um homem sozinho”⁸ (BARROS, 2005. p. 109). Ressaltando ainda que a região também pode ter sua identidade delimitada e definida com base no fato de que nela poder ser percebido um certo padrão de inter-relações entre elementos dentro dos seus limites.

Marilene Corrêa da Silva em seu livro “Metamorfose da Amazônia” apresenta uma dimensão de outras interpretações sobre a Amazônia. Em que “as metamorfoses da Amazônia passam a delinear-se sob novas condições, e indicar, em alguns casos, desvios e/ou rupturas entre formas e relações anteriores de região, nação e mundo” (SILVA, 2013, p. 177). Os espaços amazônicos em transfiguração permitem leituras das referências políticas, econômicas, culturais globais e mundiais. Em que a região

⁸ GOUBERT, Pierre “História Local”, op.cit., p.49.

Amazônica mesmo com suas características e especificidades, os problemas que a Amazônia carrega, produz internaliza não são exclusivos das dinâmicas de seus lugares e sim são resultados de diversas manifestações em que o global tenta invadir o local, introduzindo espaços novos, mas que não exatamente elimina o local, pois não consegue de fato toda tirar sua essência, sua própria cultura (SILVA, 2013).

E é nesse sentido que Edineia Mascarenhas Dias em “A Ilusão do Fausto: Manaus – 1890-1990” traz questões sobre a Amazônia, mas exclusivamente de Manaus, em seu período auge da borracha, em que foi construída para atender a uma demanda do capital internacional. “Aprofundar a análise desse processo facilita-nos o conhecimento crítico de nossa história, desmontando um discurso mistificador sobre a aparência do “Fausto” do período da borracha, recompondo o histórico de uma cidade construída no meio da selva amazônica, que tanto despertou a atenção, a admiração e o interesse de estrangeiros e nacionais, de ricos e pobres. Cidade que ainda hoje, preserva os símbolos de um passado de fausto e beleza” (2007, p. 17-18).

Segundo Dias (2007), Manaus sofreu seu primeiro grande surto de urbanização, graças aos investimentos ocasionados pela economia do látex, pois embelezar e modernizar Manaus era a estratégia dos administradores, era preciso que a cidade se apresentasse moderna, limpa e atraente, para a imigração, o capital e o consumo. Da mesma forma que a cidade de Parintins, não necessariamente somente na década de 1990, precisou se adaptar para atender o Festival Folclórico, mas que especialmente nesse período de 90, auge do Festival, os bairros Francesa e Palmares (lado azul da cidade) começaram a se estruturar para oferecer aos visitantes uma boa infraestrutura.

PARINTINS



Fonte: Google Earth (2019)
Organizador: Guilherme Mendonça (2019)

Parintins é conhecida nacionalmente e internacionalmente por realizar o maior Festival Folclórico a céu aberto. Está localizada no Estado do Amazonas, a margem direita do Rio Amazonas, na divisa com Estado do Pará. É a segunda maior cidade com aproximadamente 112.00 mil habitantes, conforme o censo 2017 realizado pelo IBGE. A mesma possui 21 bairros e 5 loteamentos.

Tonzinho Saunier informa em seu livro “Parintins, Memória dos Acontecimentos Históricos” que o nome de Parintins foi uma homenagem à memória aos índios Parintim que aqui habitavam. Após ser “elevada à categoria de vila e município, seu nome foi mudado de “Vila Bela da Imperatriz”, em 1852, e quando elevada à categoria de cidade, em 1880, recebeu definitivamente o nome de “Parintins”, em homenagem aos Parintim, indígenas que habitavam a Serra de Parintins”. (2003, p. 55).

Nos anos de 1940 o espaço urbano começou a se configurar, do leste até a Rua Sá Peixoto no bairro da Francesa, a oeste até o Bairro de São Benedito. Nessa mesma época erguiam-se as primeiras casas que deram origem oficialmente ao bairro da Francesa e em 1970, com o crescimento populacional, a cidade crescia a oeste, estimulando o bairro de São Benedito com casas de madeira cobertas de palha, ao norte da cidade havia o cais do Porto e ao sul o aeroporto. O processo de urbanização da cidade de Parintins foi acarretado pela migração, ciclos econômicos e fatores naturais na

acentuação de seu povoamento dos primórdios à década atual (CARVALHO, 2017). Conseqüentemente também foi ocasionada pelo grandioso Festival Folclórico de Parintins, sendo um dos principais meios econômicos no mês de junho.

LADO AZUL

A cidade de Parintins é sendo dividida por uma linha imaginária criando duas zonas, ao leste lado do boi Caprichoso e ao oeste lado do boi Garantido, inicialmente essa divisão era mais forte, presente e visível (pelas cores das casas), causando muita rivalidade e o que marca essa divisória é o principal templo católico, a Catedral de Nossa Senhora do Carmo. Esses dois territórios são defendidos por suas torcidas (galera azul e branca e vermelha e branca). Há uma rivalidade, sendo que essa há muito tempo causou muitas preocupações para a segurança da cidade. Atualmente é uma rivalidade saudável que faz parte do Festival Folclórico de Parintins.

Para quem chega por embarcação fluvial, do lado esquerda fica a Francesa – reduto azul e branco, e a direita fica a Cidade Garantido, morada do povo da Baixa do São José⁹. Como podemos observar no mapa abaixo:



Fonte: Google Earth (2019)
Organizador: Guilherme Mendonça (2019)

⁹ Versão dada por depoimentos orais pela população

“Essa planta tão bem dividida é a consagração do *city marketing*¹⁰ da Cidade do Folclore da Amazônia, que nomeou um eixo de distinção de poder entre as suas instituições econômicas, políticas, religiosas e culturais dominantes. No centro dessa linha está a Catedral de Nossa Senhora do Carmo, que atribui para si o amansamento dos bois-bumbás, cujos brincantes, antes do festival, envolviam-se em brigas de rua” (NOGUEIRA, 2013, p. 51).

Essa pesquisa contemplará apenas o Lado Azul, um dos focos principais desse projeto, usando teses, dissertações e notícias encontradas nos periódicos “*O médio Amazonas*”, fazendo um recorte temporal, década de 1990, período auge do Festival Folclórico de Parintins. O reduto tradicional azul e branco é formado por dois bairros da cidade, pelo bairro da Francesa e pelo bairro do Palmares.

Conforme Park (1967), é no bairro que as relações entre as pessoas são mais intensas. A princípio o que seria uma simples expressão geográfica converteu-se em vizinhança, ou seja, transformou-se em um lugar de sentimentos, tradições, hábitos, costumes, em um complexo cultural possuidor sua própria história e que, por sua vez, engloba as histórias dos indivíduos e famílias que moram ali. Os moradores dos dois bairros são marceneiros, pescadores, caçadores, caboclos, dentre outros, mas apaixonadas pelo boi Caprichoso.

Francesa

Segundo Souza (2013), o Bairro da Francesa ainda na década de 60, passou a ser ocupado aos poucos. Foi apenas a partir da década de 70, em razão das transformações políticas, econômicas e sociais ocorridas, é que a cidade passou a atrair centenas de moradores das zonas rurais, gerando um surto populacional e conseqüentemente a ocupação de outras áreas.

O bairro da Francesa foi um dos primeiros bairros da cidade de Parintins. O bairro faz limites com os bairros da Santa Clara, Santa Rita, Palmares e Centro. Não se sabe ao certo como o bairro surgiu, mas sua fundação foi por volta do ano de 1848, sendo um dos mais antigos bairros. Saunier (2003), descreve que o nome Francesa foi em alusão a um imigrante francês que se chama Jean Alfred Doudt, casado com uma

¹⁰ Na literatura do marketing, esse termo se refere à parte do conjunto de ações responsável pela agenda econômica local, cujos “produtos” são a construção de hotéis, campanhas promocionais apoiadas em ofertas turísticas integradas, projetos culturais, venda de imagem forte e positiva da cidade segura e dinâmica, entre outros que estão assentadas na consolidação turística do lugar. Embora o termo seja mais adequado a grandes cidades, concordo com Castro (2012, p. 100), que ele se encaixa em cidades inferiores nos patamares da hierarquia urbana. O caso de Parintins também é peculiar em decorrência da sua exposição na mídia proporcionada pelo espetáculo dos bois-bumbás

moça do Ramos, que moravam as margens da lagoa. O casal teve 6 filhas e 1 filho. Souza (2013) ressalta que o nome do bairro se deu por razão de uma jovem filha de um casal francês, por conta de sua beleza chamava atenção e atraía os homens, conseqüentemente mais tarde costumavam utilizar a expressão “vamos ver a francesa” fazendo referência a jovem. Pouco tempo depois deu origem a expressão “vamos à francesa” para se referir ao bairro e a Lagoa da Francesa e foi assim, possivelmente, que se originou o nome do bairro.

O bairro da Francesa é um complexo econômico que movimenta a cidade, que começa na rua Paraíba e termina na Avenida Amazonas. O centro comercial da cidade inicialmente se localizava ali, mas com o surgimento da rua João Melo¹¹ dentre diversos fatores, passou de principal para secundário.

É importante ressaltar que a Lagoa da Francesa é um segundo porto para a cidade, Carvalho (2013) descreve que:

Pequenas e médias empresas comerciais da cidade passaram a ter nas margens da lagoa ponto atrativo para porto regional de carga e descarga de produtos diversos e também estaleiros para a construção e reforma de embarcações, lojas de peças para motores marítimos, oficinas mecânicas, marinas, lojas de materiais de construção civil e naval, frigoríficos, fábrica de gelo, postos de combustíveis, mercado municipal, residências, olaria, madeireiras, hotéis entre outros”.

Sendo assim, a Lagoa da Francesa sempre chamou atenção dos donos das embarcações por possuir águas calmas, ao contrário do rio Amazonas que apresenta águas agitadas. Atualmente a lagoa margeia os bairros de Santa Clara, Francesa, parte do Palmares, Santa Rita de Cassia e Castanheira.

Como apresentado, a Lagoa da Francesa sempre chamou atenção das embarcações por possuir águas calmas, ao contrário do Rio Amazonas que apresenta águas agitadas. Atualmente a lagoa margeia os bairros da Santa Clara, Francesa, parte do Palmares, Santa Rita de Cássia e Castanheira.

Para Butel (2018, p. 41):

A Orla da Francesa é um lugar de memória para os moradores do município de Parintins e principalmente para os que moram nos arredores da área que contam com muito saudosismo, histórias de quando era possível banhar-se nas águas da lagoa, de pescar um peixe saudável, crianças, jovens adultos brincavam neste espaço, e

¹¹ A Rua João Melo é predominantemente comercial com 75,00% de estabelecimentos comerciais e está localizada no bairro de Centro na cidade de Parintins AM e Atualmente centro comercial da cidade

era onde as senhoras lavadeiras podiam cuidar de suas roupas enquanto seus filhos brincavam.

É impossível remeter a origem do boi azul e branco com estrela na testa sem falar da Rua Sá Peixoto (ou beco do esconde) no bairro da Francesa, como seu berço. Segundo Irian Butel¹² e outras pesquisadoras envolvidas no resgate¹³, “restauro” e registro da história do Caprichoso foi a partir dessa região de Parintins que a brincadeira popular saiu às ruas e conquistou moradores.

O bairro da Francesa é um dos 26 bairros da cidade de Parintins composto por 20 ruas. Existem no bairro aproximadamente 6 estabelecimentos comerciais distribuídos entre vários segmentos da cadeia do comércio, especialmente o Mercado Municipal Mundico Barbosa, um ponto histórico e importante do bairro, inclusive há notícias no jornal “*O Médio Amazonas*” relatando fatos ocorridos em 1992, sobre o mercado na década de 1990, vejamos:

“Várias denúncias chegadas a nossa redação, com relação a falta de peixe que está acontecendo no período da safra deste produto alimentício no Mercado Mundico Barbosa, no Bairro da Francesa. Segundo os mesmos denunciante é que a causa dessa falta é devido os barcos pesqueiros de Parintins e seus respectivos pescadores estão vendendo os referidos pescados para barcos do Estado do Pará, caracterizando um desvio criminoso, que só vem prejudicar a nossa população. Esperamos providencias”.¹⁴

Mercado Municipal Mundico Barbosa foi construído pela Prefeitura do Município de Parintins em homenagem ao seu Mundico Barbosa. Um local além do próprio Mercado Municipal, que em sua maioria era a elite que frequentava, é um lugar onde a população mais periférica da cidade podia comprar peixes mais em conta, e entre outras coisas para sua alimentação, jornais revelam que lá no “ano de 1992 existiam alguns peixeiros do Mercado Mundico Barbosa que não estavam cumprindo com a tabela de preços acertado pela Prefeitura Municipal de Parintins, comprando 1,00 real e 0,50 centavos pelo quilo do tambaqui e tucunaré. O dono do mercado desconhece essa desobediência, mas vai procurar saber mais a fundo e tomar providencias”¹⁵.

A história do bairro da Francesa obviamente acompanha o crescimento da cidade de Parintins, houve transformações, construções e reformas para que o bairro

¹² Formada em História, com ênfase em arte e educação.

¹³ Como Jociele Cursino, Larissa Andrade e Odineia Andrade.

¹⁴ “Falta peixe no mercado municipal Barbosa”. In. *O Médio Amazonas*. Data: 25 a 02 de outubro de 1992. P.3.

¹⁵ “Peixeiros do mercado Mundico Barbosa não obedecem tabela de preços”. In. *O Médio Amazonas*. Data: 10 de março de 1995. Edição 620.

pudesse se adaptar tanto para a o melhoramento da infraestrutura da cidade e tanto para se adequar ao crescimento do Festival Folclórico por ser área azulada do boi-bumbá Caprichoso.

Palmares

Como consequência do crescimento demográfico, houve a ocupação do bairro do Palmares, formando-se o grande Palmares, que mais tarde ocorreu uma subdivisão criando-se novos bairros, como os bairros de Nossa Senhora do Nazaré e São Vicente de Paula (SOUZA, 2013).

Não se sabe ao certo a origem do nome “Palmares”, mas através da oralidade da população, o nome se deu por conta de ter no local diversas Palmeiras. Mas na década de 70, o bairro foi se formando. Segundo Souza (2013), o Bairro de Palmares conhecido anteriormente pro COHAB-AM de Palha e Bangu foi construído no terreno pertencente ao Sr. Elias Assayag e o terreno foi desapropriado pelo prefeito Benedito de Jesus Azedo. Costumava-se dizer que os primeiros moradores do Palmares moravam ‘pra lá da placa”, cuja expressão preconceituosa foi motivada pelo alto índice de violência nos primeiros anos (decorrente da explosão demográfica aliada a falta de planejamento e infraestrutura para observar a população e satisfazer a demanda por ocupação e renda) e pelo fato de a prefeitura ter instalado um grande letreiro onde se lia: Bairro de Palmares, como demarcação do início do bairro.

Benedito azedo fez sem engenheiro, um curioso com apenas uma bússola, não era com um instrumento era apenas uma bússola pequena, conseguiu fazer demarcação e fez as ruas todinhas resultado, elas foram todas distribuídas sem se cobrar um centavo há ninguém.¹⁶

Esse depoimento relatado por seu Geraldo Medeiros¹⁷, confirma que o bairro passou de um terreno privado e para um terreno público, que ao passar dos anos foi se fragmentando, sendo o quarto maior bairro da cidade com 6.683 habitantes segundo o senso 2010.

O bairro do Palmares é também um dos 26 bairros e reduto azulado, pertencentes a da cidade de Parintins, foi fundado no governo do ex-prefeito Benedito Jesus Azedo. Existe no bairro aproximadamente 49 estabelecimentos comerciais distribuídos entre vários segmentos da cadeia do comércio, serviços dentre eles, um

¹⁶ Entrevista realizada pelo professor Dr. Júlio Claudio e o acadêmico Roger Kenned no ano de 2016.

¹⁷ Natural de Solano Bananeiras, Paraíba. Residente de Parintins desde seus 19 anos.

posto de saúde, Unidade Básica de Saúde Darlinda Ribeiro, uma escola, a Escola Municipal Claudemir Carvalho, uma igreja, a Igreja de Nossa Senhora de Lourdes, e várias igrejas evangélicas.

Possui uma Associação de Moradores, a AMBP, Associação de Moradores Do Bairro do Palmares,¹⁸ tendo como presidente Ecílio Nogueira de Freitas, 70 anos, em seu 2º mandato, é de fundamental importância ressaltar que a Associação de Moradores é um instrumento de todos, em que os moradores do bairro têm o dever de exigir a satisfação das necessidades que o mesmo apresentar. Em uma entrevista realizada com o presidente do bairro, seu Ecílio conta que:

Como presidente do bairro, não tenho muito trabalho por aqui, faço o que eu posso pelos moradores. Esse bairro já foi meio violento, mas agora não mais. Antigamente tinha uma galera aqui meu amigo da pesada, no tempo do tempo, na disputa do Garantido e Caprichoso. Mas aqui no Palmares é um bairro muito bom, muito bom mesmo, não tem morte por aqui, só droga que rola, mas existe, infelizmente em qualquer lugar.¹⁹

O bairro por ser área azul sempre serviu como sede para reuniões e eleições para escolha de um novo presente do boi Caprichoso. O jornal “*O Médio Amazonas*” traz notícias, em que a Amazonas Esporte Clubes, localizado no bairro do Palmares, será a sede para uma eleição da escolha da nova diretoria da Associação Boi Bumbá Caprichoso. Duas chapas estavam concorrendo, uma comandada pelo empresário Douglas Oliveira e outra por Ray Viana, sendo que só 120 associados estão aptos para votar.²⁰

Com o crescimento populacional, novas escolas foram fundadas e outras precisariam de reformas, foi o que aconteceu com a Escola Estadual Suzana de Jesus Azedo. Mas atualmente não faz mais parte do bairro do Palmares, mas sim no Bairro de Nazaré. Encontramos uma notícia no jornal “*O Médio Amazonas*”:

Segunda-feira que passou, o prefeito em exercício Osvaldo Ferreira, que se fazia acompanhar do Secretário de Obras do Município, Dr. Lucas Dias e demais assessores de nossa municipalidade, pela manhã, reinaugurou e entregou total e reformada o prédio da Escola de 1º grau “SUZANA DE JEUS AZEDO”, localizado no populoso bairro de Palmares. A referida obra de reforma, contou somente com recursos financeiros da própria Prefeitura Municipal de Parintins. A referida reforma daquele estabelecimento de ensino foi desde o piso, a

¹⁸ Fundada no dia 10 de Fevereiro de 2015, registrada pelo Cartório do 1º Ofício de Parintins.

¹⁹ Entrevista realizada pela acadêmica Taíres Nascimento

²⁰ “Eleição da nova diretoria do Caprichoso será domingo no Amazonas Clube”. In. *O Médio Amazonas*. Data: 10 de março de 1995. Edição 620.

cobertura do telhado, com telha de 9 milímetros de espessura, a prova de pedradas, recuperação de carteiras, bancos, lousas, instalações de hidráulicas e elétricas.²¹

Para Marialva e Castro (2015), o bairro de Palmares tem um crescimento desordenado, fragmentado. Nesta área, muitos lugares foram modificados, muitas famílias, oriundas de outras localidades, migram para áreas verdes alterando o ambiente natural ao fazer suas moradias nas orlas dos rios. Antigamente, havia lagos ou igarapés limpos que serviam à população parintinenses, porém, com a habitabilidade sem controle ambiental no bairro a situação tornou-se alarmante, seja em cidades pequenas, médias ou grandes, com isso as mudanças climáticas proporcionaram inúmeras transformações ambientais como o aquecimento global.

BOI CAPRICHOSO



Fonte: disponível em <https://web.facebook.com/parintinsdeantigamente/photos>

Segundo relatos orais da população local, o Boi Caprichoso passou por várias famílias, e as mesmas colocavam a sua marca, e desta forma se explica a estrela na testa nessa fotografia²² tirada em torno de 1950, foto mais antiga do boi. Da mesma forma que o coração do Garantido nem sempre foi vermelho, era preto.

²¹ “Prefeito em exercício Osvaldo Ferreira reinauguram Escola Suzana Azedo”. In. *O Médio Amazonas*. Data: 10 de março de 1995. Edição 620.

²² A estrela só foi colocada oficialmente em 1996.

Allan Rodrigues em seu livro “Boi-Bumbá Evolução” conta que a professora e folclorista Odnéia Andrade afirma que o Caprichoso foi fundado em 1913 pelos irmãos Raimundo Cid, Pedro Cid e Félix Cid. Os três irmãos teriam migrado da cidade de Crato, no Ceará, passando pelos Estados do Maranhão e Pará, até chegarem à Ilha, onde fizeram uma promessa a São João Batista para obterem prosperidade na nova cidade (2006, p. 69). Jornais da cidade de Parintins da década de 1990, aproximadamente do ano de 1999, relatam que:

(...) a vencianda senhora MARTINHA PRATA disse numa entrevista concebida ao programa Conexão Geral, apresentado pelo radialista Gil Gonçalves, a ser perguntada em que ano foi fundado o Boi-Bumbá Caprichoso e quem foi o seu verdadeiro criador, ela respondeu que o Boi-Bumbá Caprichoso foi fundado no ano de 1913 e seu verdadeiro fundador foi o FELIZ CID.²³

Há dados oriundos a partir de depoimentos orais de quem mora na cidade, que indicam que o boi Caprichoso não carrega a marca de um único dono, mas como peça pertencente a várias famílias. Nas pesquisas existem relatos de que o Caprichoso foi criado de uma forma simples e despretensiosa no município de Parintins, refutando a ideia de que o mesmo teria migrado de Manaus para Parintins. Conforme as pessoas que são mais envolvidas com a história do Caprichoso, defendem que na capital amazonense havia outro boi com o mesmo nome, sem ligação entre eles.

Estudos sobre a identificação do mesmo em relação com outras famílias, além dos Cid, apresentam nomes como Emídio Viera, Antônio Boboí, Luiz Gonzaga, Nilo Gama, Cordovil e Zeca Xibelão, entre outros. Há quem diga que a confusão sobre a naturalidade do boi surgiu com a figura de José Furtado Belém que viu o Caprichoso como um boi de Manaus, da região da Praça 14, informação é de Irian Butel²⁴.

Há versões diversas a respeito de sua fundação, de acordo com VALENTIN (2005) temos também a versão relatada por Simão Assayag, em que antes do Caprichoso, havia o boi Galante, primeiro rival do Garantido, criado também em 1913 por Emídio Vieira, conhecido como “Tracajá”. Em razão de uma briga interna no Galante, Emídio se afastou da brincadeira e foi substituído pelos irmãos Roque e Tomas Cid, recém-chegados do Ceará, que teriam feito uma promessa de “pôr” um boi caso seus empreendimentos comerciais fossem bem-sucedidos em Parintins. Eles fizeram um

²³ “Como surgiu o boi-bumbá caprichoso”. In. *O Médio Amazonas*. Data: 26 de julho de 1999. Edição 701.

²⁴ Versão de Gustav Cervinka, publicada na revista Amazonas em Tempo em junho de 2013.

novo boi e o batizaram de Caprichoso, em 20 de outubro de 1913, data em que até hoje se comemora o seu aniversário de fundação.

“O Caprichoso chegou ao século XXI com a marca de ser um boi alegre, vibrante e com tradições, mas sem medo de ousar. De cor negra e com sua estrela na testa, o bumbá dos irmãos Cid, de Emídio Vieira, de Luiz Gonzaga e de toda a nação azul e branco chegou aos 92 anos de existência mantendo viva a missão de alegrar as ruas da Ilha durante as festas juninas, pagando, assim, a cada ano que passa, a promessa feita por seus fundadores”. (ROGRIGUES, 2006 p. 77)

Com tantas versões acerca da fundação, podemos perceber o receio que muitos autores têm em falar sobre o assunto, não há como afirmar e como negar quem foi e quando foi. Há um impasse nítido, mas nos resta apresentar todas essas versões. Mas a versão adotada como oficial pela Associação Folclórica Boi-Bumbá Caprichoso afirma que o boi nasceu no dia 20 de outubro de 1913 e apesar de não haver um documento que comprove quem realmente foi seu fundador, o boi Caprichoso carregada em sua tradição a marca de ter vários donos, mas todos se suma importância para sua história.

O boi-bumbá Caprichoso “é preto, e suas cores são azul e branco. Possui uma estrela na testa, que foi introduzida no ano de 1996. Seus currais situaram-se em diversos lugares: primeiramente na Travessa Rio Branco, depois foi para o Aninga e, depois, se mudou para a Travessa Cordovil, permanecendo ali, por muitos anos. Hoje seu curral definitivo situa-se na Rua Gomes de Castro, nas proximidades do Bairro de Palmares” (SAUNIER, 2003, p.206). O curral Zeca Xibelão foi reformado em 2000, recebeu o nome em homenagem ao mais famoso tuxaua que já brincou no Caprichoso.

Como já ressaltado nesse trabalho, a década de 1990 foi o auge do Festival, período em que a se cidade começou a se estruturar para atender diversas demandas, o Boi Bumbá Caprichoso sempre pensando muito a frente, para uma melhor qualidade em todo seu trabalho, foi em busca de materiais fora do Estado do Amazonas, como podemos ver na notícia do jornal o “*O médio Amazonas*”:

As relações públicas da Associação Folclórica Boi Bumbá Caprichoso, Gilvandro Gonçalves (Gil), na última terça-feira (dia 10) da corrente, falando a reportagem da RC, disse que, a Junta Governativa do Caprichoso, que tem como Presidente Hay Viana, comprará todos os seus materiais a serem utilizados nas fantasias do referido bumbá, serão compradas no Estado de São Paulo. Gil disse ainda, que na próxima semana, o artista Juarez Lima, estará seguindo para o Rio de Janeiro, onde lá se encontrará com o carnavalesco da Beija-flor, Joãozinho Trinta. Essa atitude foi tomada, depois que os empresários Gelson Assayag e Murilo Rayol, firmaram um contrato no valor de 1 milhão de dólares, para ajudar o Boi Bumbá Caprichoso. Para finalizar

Gil Gonçalves, pediu apoio da galera, para que acredite, que este ano a vitória é certa.²⁵

O “touro negro”, como é chamado pelos seus torcedores acarreta em sua história 24 títulos, sendo que tanto em 1994 e no ano de 1995, o boi fez as mais belas apresentações e levou os dois títulos para casa, como podemos observar em algumas notícias dos jornais da época, onde relatam que:

Caprichoso foi campeão do 29º Festival Folclórico de Parintins no ano de 1994. Onde a disputa foi justa e merecida, com 18,5 de pontos de diferença (...). Valeu o grande esforço e sem ambição e revanchismo”.²⁶ E notícias do ano de 1995, relatando que “(...) as três noites de disputa, 28, 29 e 30 de junho, somente duas noites foram validas para a contagem de pontos, sendo as noites de 29 de 30 de junho, ficando a noite do dia 28 anulada devido à grande chuva que caiu na hora das apresentações dos duas Bumbás. No final da última noite do dia 30, fim do XXXº Festival Folclórico ano 95, sagrou-se campeão o Boi Bumbá Caprichoso com 425 pontos vencendo o Boi Garantido que conseguiu 219 pontos, com muita diferença de 5 pontos, para a grande alegria da Nação Azul e Branco.²⁷

A cidade veio se transformando, se tornando um palco de um grande espetáculo a céu aberto. O boi Caprichoso viu a possibilidade de formar mais artistas, mas principalmente exaltar o talento artístico do povo Parintinense, repassando esses talentos para as crianças, fundando uma Escola de Arte no ano de 1997, donde surgiram muitos de seus artistas, itens, presidentes, etc. O projeto social Fundação Boi-Bumbá Caprichoso, denominado 'Escola de Artes Irmão Miguel de Pascalle', se define como marca de inclusão social e de cidadania, envolvendo crianças, adolescentes e jovens de 8 a 20 anos dando um retorno a comunidade e a própria festa.

Em uma das matérias do Jornal “*O médio Amazonas*” em que “o Boi-Bumbá Caprichoso, enviou a Câmara Municipal, o projeto para que a Escola de Arte Irmão Miguel de Pascalle solicitando que a escolinha se torne utilidade pública. Foi aprovado por todos e com uma brilhante demonstração do projeto. A direção do Caprichoso, caprichou mostrando o motivo da solicitação. Foi provado que a Escola de Arte existe para colaborar com as crianças e jovens. Dr. Simão Assayag, explicou que essa Escola não é só para o Caprichoso, mas também para o Garantido. Agora, os recursos virão e

²⁵ “Todo material do caprichoso serão comprados em São Paulo”. In. *O Médio Amazonas*. Data: 12 de abril de 1990. (p. 4)

²⁶ “Caprichoso campeão de 94”. In. *O Médio Amazonas*. Data: 8 de julho de 1994. Edição 600.

²⁷ “Caprichoso com muita garra e beleza sagrou-se Bi-Campeão do XXXº F. F. 95”. In. *O Médio Amazonas*. Data: 7 de Julho de 1995)

temos certeza que serão aplicados”²⁸. “E que também Escolinha de Arte da associação Folclórica Boi-Bumbá Caprichoso foi reaberta para aproximadamente 600 crianças, na faixa etária de 7 a 14 anos para a aprendizagem de artesanal em geral, principalmente Capacetes de Luxo para a apresentação de suas figuras, nos dias 28, 29 e 30 de junho todos os anos no Festival Folclórico. Uma nobre iniciativa do ex-diretor de Arte dr. Simão Assayag”.²⁹

A história e o legado da Escola de Artes Irmão Miguel de Pascalle, um dos projetos sociais mais importantes do boi Caprichoso, fundado em 9 de abril do ano de 1997, que por muitos anos localizava-se no Centro da cidade, mas que atualmente reside nas proximidades do bairro da Francesa ao lado do Curral Zeca Xibelão, criada na gestão do Presidente Joilton Azedo. A escola revelou mais de 5.500 novos artistas que podem ser vistos nos galpões, no Conselho de Arte, na dança, na música e em todos os segmentos onde a marca do pioneirismo foi plantada.

FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS

O Amazonas é um estado com sua formação populacional baseada na miscigenação entre o índio, o branco e o negro e com uma riqueza inigualável em cultura. E o festival de Parintins é uma das mais belas manifestações culturais realizadas na região amazônica. De acordo com Nogueira (2008), os bois de Parintins como ente cultural, carregam e mobilizam consigo toda a bagagem simbólica do sagrado e do ordinário, que é o bumba-meu-boi e suas inúmeras derivações.

Há um nítido percurso dessa manifestação vinda pelo Pará, adentrando pelo Amazonas a partir de Parintins trazida pela levas de negros que por aqui transitaram de diversas maneiras. (TRINDADE, 2018). Os bois de Parintins, Caprichoso e Garantido, são frutos de promessas a São João, nos jornais locais não encontramos notícias, matérias ou notas onde relatam que ambos foram inspirações vindas do Bumba-Meu-Boi de São Luiz do Maranhão, mas é o que mais se encontra nos jornais do Rio de Janeiro é essa referência ao descreverem a história dos bumbás, vejamos em um trecho do Jornal do Brasil (...) “Na verdade, a festa do boi saiu do Maranhão no início desde

²⁸ “Projeto”. In. *O Médio Amazonas*. Data: 30 de abril de 1999. Edição 696.

²⁹ “Escolinha do Caprichoso”. In. *O Médio Amazonas*. Data: 12 de abril de 1999.

século, junto com os nordestinos que seguiram para a Amazônia durante o ciclo da borracha”.³⁰

No jornal da Tribuna da Imprensa (RJ):

“Esta história de morte e renascimento, originária da França, chegou a Amazônia no princípio do século, por intermédio da imigração nordestina. Com o passar dos anos, a presença do negro foi cedendo lugar a do índio. Esta é, aliás, a diferença entre a festa de Parintins e a do Bumba-meu-boi do Maranhão”.³¹

Nesse sentido, podemos ver claramente nos trechos a associação do Bumba-meu-boi com o boi-bumbá de Parintins, não que os jornais de fora erram em associar ou que o boi de fato não tenha algo em comum, logicamente que sim, mas há um grande silenciamento nos jornais do *O médio Amazonas*. “Em Parintins, houve uma reformulação radical na forma de apresentação do boi bumbá. A brincadeira de terreiro incorporou novos personagens, desenvolveu dança coreográfica, gênero musical próprio (a toada amparada por harmonia), conjunto de percussão e criou uma narrativa que mistura os fundamentos do boi-bumbá com os do imaginário amazônico, principalmente os das culturas indígena-caboclas. O Boi-Bumbá de Parintins se transformou em espetáculo popular de massa, despertou interesse da mídia e se distanciou no modo como se apresenta o bumba meu boi ou o boi-bumbá tradicional”. (NOGUEIRA, 2013, 15).

Ao longo dos anos o festival veio se transformando, segundo a historiografia local, sua história começou em uma apenas brincadeira nas ruas de Parintins. De acordo com Lopes (2017), começou como uma simples brincadeira nas casas e nas ruas da cidade de Parintins, mas, ao mesmo tempo, síntese de uma manifestação cultural introduzida pelos migrantes nordestinos. Dessa brincadeira, com o passar do tempo, surgiu uma imensa Festa Folclórica dos bois-bumbás Garantido e Caprichoso, os protagonistas do espetáculo, capaz de chamar para si olhares externos e maior destaque diante de outras cidades interioranas do estado do Amazonas.

Essa festa folclórica é a principal fonte econômica do povo parintinense, não que sua economia dependesse exclusivamente do boi, mas no mês de junho é sua maior

³⁰ “A farra do boi”. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro. Ano 1995/ edição 00102. 19 de Julho de 1995. (P. 40). Disponível em http://memoria.bn.br/DocReader/030015_11/146983

³¹ “Olha o boi bumbá no Amazonas”. Tribuna da Imprensa. Rio de Janeiro. Ano 1996/ edição 14138. 31 de maio de 1996. Disponível em http://memoria.bn.br/DocReader/154083_05/37152

fonte. Sendo a maior manifestação folclórica do Brasil, atrai visitantes de todos os lugares, conhecido nacionalmente e internacionalmente. A cidade necessitava de recursos para aumentar a oferta de trabalho. Mesmo sendo sazonal, os bois-bumbás já contribuíam para a economia da cidade. (TRINDADE, 2018)

O Festival Folclórico de Parintins tem como protagonistas o boi-bumbá Caprichoso e boi-bumbá Garantido, onde acontecem apresentações das duas agremiações folclóricas, realizadas anualmente no último fim de semana do mês de Junho. Mas nem sempre foi assim, por muito tempo acontecia no dia 28, 29 e 30 de Junho. Notícias do jornal “*O médio Amazonas*” da década de 1990 relatam que a festa era realizada nesses três dias: “Tudo pronto para a grande disputa neste ano dos dois Bois bumbás Garantido e Caprichoso, que vão disputar o título de campeão do XXVIII° Festival Folclórico de Parintins, nos três últimos dias de junho, 28, 29 e 30 (...)”³²

A memória coletiva evidencia que no período de 1913 a 1965 os bois-bumbás Caprichoso e Garantido saíam pelas ruas da cidade para encenarem o auto do boi em frente as casas das famílias abastardas. (Trindade, 2018). E que “O festival Folclórico iniciou em 1966, na quadra da JAC (Juventude Alegre Católica), até 1975. (...) Do 23° Festival (ano de 1988), o Festival de Parintins passou para o Bumbodrómo”. (SAUNIER, 2003, p. 201).

Segundo Trindade (2018), a década de 1980 por conta da intervenção municipal foi o solo fértil que fez germinar o Festival de Arena, o novo modo de apresentação se desvencilha das antigas formas de se brincar o boi-bumbá, antes na frente das casas ou nas quermesses paroquiais, que, aliás, ficam em segundo plano. Então eis que surge o Bumbódromo, inaugurado em 1988, no 23° Festival no governo do Amazonino Mendes e na gestão do ex-prefeito Gláucio Bentes Gonçalves, com capacidade para quase 50 mil pessoas (SAUNIER, 2003). O mesmo tem estrutura em forma de uma cabeça de boi estilizada. Completando atualmente seus 31 anos.

³² “Dias 28, 29 e 30 começa a grande disputa entre os dois bumbás”. In. *O Médio Amazonas*. Data: 25 de junho de 1993. (p. 4)



Fonte: disponível em <https://web.facebook.com/parintinsdeantigamente>

Este é um dos primeiros cartazes oficiais do Festival Folclórico. Ele é de 1988, ano de inauguração do Bumbódromo. Nele é possível ver que o Caprichoso ainda não usava a estrela na testa (que só adotaria em 1996), bem como a marca do Governo do Estado do Amazonas na época comandado por Amazonino Mendes.

Por conta do Festival que acontece em junho anualmente, os governos passaram a investir na infraestrutura da cidade, o que ocasionou um aumento significativo no comércio e em outras atividades econômicas, dinamizando ainda mais as relações entre os sujeitos. A cidade se prepara para o Festival da maneira em que a cidade se apresentasse para os visitantes limpa, reformada e agradável. A prefeitura do município não mede esforços, porém deixando a desejar o resto do ano. Podemos observar em uma notícia do Jornal “*O médio Amazonas*”:

O secretário de Planejamento do Município, Dr. Valdenor Cardoso, informou a imprensa local, que nosso Município de Parintins, para este XXXIVº Festival Folclórico, vai ganhar luz de Mercúrio, de início, nos principais pontos da cidade, para isto, já se encontram em fase de instalação, 37 postes com as suas respectivas luminárias a base de mercúrio, procedentes de Manaus, nas seguintes artérias; Av. Amazonas, Praça da Catedral, Praça da Liberdade, Balustrada da frente da cidade. As referidas vão dar uma iluminação idêntica a existente na Praia da Ponta Negra em Manaus. A firma responsável

por esta instalação elétrica, está a cargo da INTEC. Trata-se de uma iluminação de 1º mundo.³³

O governo juntamente com a prefeitura de Parintins investiu muito no projeto de embelezamento da cidade denominado como “Parintins Bela” para promover as melhorias no espaço urbano, assim como a pavimentação das ruas, o que ainda hoje acontece nos meses que antecedem o festival. O jornal “*O Médio Amazonas*” conta que:

Já estamos direto no clima do 34º Festival Folclórico 99. A cidade está ficando linda de morrer, para receber turistas e visitantes que veem mais longínquas regiões do País e do mundo, para assistirem do porto, o maior e mais bonito espetáculo Folclórico do mundo. O governador do Estado, Amazonino Mendes, está investindo pesado na reconstrução de Parintins e na infra-estrutura de nossa cidade, para fazer ser cumprido o Projeto “PARINTINS BELA” que terá a duração de 2 anos.³⁴

Assim como conta também que:

O prefeito Heraldo Maia, falando à imprensa local, garantiu que Parintins está recebendo uma infraestrutura do governo do Estado em ação conjunta com a Prefeitura Municipal de Parintins concretizando-se o plano do governador que vai dar todas as condições de visitantes e turistas, que virão de toda parte do Brasil e do mundo, para assistir de perto o maior espetáculo da Floresta Amazônica, que será o nosso XXXIV Festival Folclórico do ano de 99”³⁵

Uma outra questão a ser discutida é como o Jornal local apresenta o Festival e como o jornal de fora também apresenta a festa, é notável uma riquíssima diferença de detalhes, é compreensível que o público que acompanha o jornal “*O médio Amazonas*”, já conhece toda a história do Festival e como ocorre. Mas no periódico *Tribuna da Imprensa*, por exemplo, o jornal explica para seu público contando a história do Festival cheio de detalhes, explicando cada personagem que faz parte. Em uma matéria do *Jornal Tribuna da Imprensa* podemos observar:

O ponto alto da festa acontece no Centro Cultural de Parintins, o popular Bumbódromo. No estádio especialmente construído para o evento, com a capacidade para 40 mil pessoas nas arquibancadas e camarotes, desfilam as duas agremiações de Bumbás: a do boi

³³ “Parintins ganha luz de mercúrio para iluminar a cidade”. In. *O Médio Amazonas*. Data: 28 de maio de 1999. (p. 4)

³⁴ “Grande disputa entre garantido e caprichoso rumo aos centros 99”. In. *O Médio Amazonas*. Data: 28 de junho de 1999

³⁵ “Prefeito Maia garante uma infra estrutura digna para o 34º Festival F.”. In. *O Médio Amazonas*. Data: 28 de maio de 1999

Caprichoso, representada pelas cores azul e branca; e a de Garantido, vermelha e branca. Cada Bumbá é formado por cerca de três mil componentes – os brincantes – organizados em 40 tribos (ou alas). Nas três noites de cada bumbá evolui por três horas, ao som da Marujada de Guerra (a bateria do Caprichoso), ou da Ritmo (a de Garantido) com aproximadamente 500 integrantes cada. Não faltam luxuosas fantasias e carros alegóricos elaborados como os do carnaval carioca. Mas na festa do boi, o samba cede lugar as toadas. As matérias-primas da região – cascas de arvores, sementes e penas de pavão, pato e galo – são fartamente exploradas nas alegorias e adereços, mostrando toda a criatividade da população amazonense. (...) A noite, durante o desfile diante do júri – formado por pessoas de outras cidades, que deixam Parintins antes da divulgação do resultado – a torcida se divide: de um lado da arquibancada, as galeras de Caprichoso; de outro as de Garantido. Enquanto um bumbá desfila, sob a euforia de sua torcida, a galera rival mantém silêncio absoluto. Qualquer manifestação pode ser punida com perda de pontos para o seu boi. Ao fim dos três dias, os visitantes deixam a cidade de alma lavada e com a convicção de terem participado de uma festa inesquecível. Quem já viu, sabe.³⁶

Nesta matéria conseguimos claramente compreender como e onde é realizado os três dias do Festival, ou pelos os pontos principais da festa. Ao descrever tanto a História, é nítido também, comparações ou substituições por denominações do carnaval, por exemplo: “desfilar” ao invés de “apresentar”³⁷, “bateria” ao se referir à marujada de guerra e a batucada. Podemos observar em uma outra matéria também do jornal Tribuna da Imprensa, como o detalhe faz a diferença para entender o Festival, vejamos:

Fantasias luxuosas e criativas, carros alegóricos, fogos de artifício, luzes e efeitos especiais com lasers são usados para encenar a vida e o imaginário do homem amazônico, através de lendas como a da Cobra grande e do Gigante Juma, e de personagens como o Curupira, a Iara e o Boto Tucuxi. As evoluções acontecem ao ritmo de diversas toadas marcadas pelas baterias Marujada de guerra, do Caprichoso, e Batucada, do Garantido. Para o festival deste ano, foram compostas – e gravadas em CD – 16 novas toadas do Caprichoso e 15 novas do Garantido. Durante as apresentações, os puxadores (cantores de toda) do vermelho e do azul interpretam composições inéditas e tradicionais, que foram marcantes em festivais de anos anteriores. Origem, Ranking, Lenda e Tradições dos Bois-bumbás. (...) O ano de 1913 marcou o surgimento dos Bois Garantido (em 20 de outubro). Em 1966 foi realizado o 1º Festival Folclórico de Parintins, marcando o início das disputas oficiais (uma vez que a Festa e os Bois já existem há 85 anos). (...) A lenda conta que Mãe Catirina, grávida, numa

³⁶ “Olha o boi bumbá no Amazonas”. Tribuna da Imprensa. Rio de Janeiro. Ano 1996/ edição 14138. 31 de maio de 1996. Disponível em http://memoria.bn.br/DocReader/154083_05/37152

³⁷ Antigamente os bois até desfilavam, pois não havia o boi de arena, mas com a construção do Bumbódromo passaram a fazer apresentações nas três noites.

determinada noite desejou comer a língua de um boi. Desesperado e temeroso de que o filho nascesse doente, Pai Francisco decidiu atender o pedido de sua mulher e matou o boi preferido de seu patrão. Furioso e ajudado pelos índios, o patrão captura Pai Francisco que, depois de muito sofrer no cativeiro, é salvo graças a ajuda de um padre e um pajé, que conseguem ressuscitar o boi.³⁸

No jornal “*O Médio Amazonas*” há uma enorme escassez em detalhes diferença para o leitor. Contar detalhadamente exaltando cada parte dessa incrível festa folclórica nunca é demais e ajuda a divulgar chamando atenção de todos. Nos periódicos de fora do Amazonas, especialmente os periódicos do Estado do Rio de Janeiro³⁹, é perceptível também, na maioria das matérias, o encanto ao descrever o Festival Folclórico de Parintins, em uma matéria publicada no Jornal do Brasil, “A farra do boi”⁴⁰ podemos nitidamente observar:

“É um dos espetáculos mais belos do mundo”, define o carnavalesco Joãozinho Trinta. E ele não está exagerando. Nós dias 28, 29 e 30 de junho de cada ano, os cerca de 100 mil moradores de Parintins se mobilizam para brincar a Festa do Boi Bumbá. A tradição começou há cerca de 80 anos e foi se modernizando, de acordo com o gosto popular. Hoje, quem vai a Parintins nos dias que antecedem a festa encontra uma cidade dividida. É praticamente o mesmo clima de um Fla-Flu em decisão de campeonato. Só um parintinense da gema para entender os detalhes da contenda entre os dois Caprichoso e Garantido”.

Além do encanto, o olhar de qualquer pessoa que não pertence à Ilha Tupinambarana, ou pertencente ao próprio Estado do Amazonas, é um olhar deslumbrado, mas com um toque de estranheza, por conta de ser uma cidade pequena realizando um evento grandioso como esse. Ao analisar as matérias, é observável o quão eles fazem relação do Carnaval Carioca ao falar sobre o Festival para seu público. “Uma reflexão pelas origens do carnaval e do bumba-meu-boi ajuda-nos a compreender porque essas festas se alastram com tanto vigor pelo País e consolidaram-se como produção simbólica de lugares tão distantes entre si” (NOGUEIRA, 2008, p. 108). Nesse sentido, ambos são modernas versões dos folguedos dos terreiros de chão batido moldadas pelo asfalto e pelo concreto das cidades.

³⁸ “Festival folclórico de Parintins, a festa mais importante do Norte”. Jornal Tribuna da imprensa. Rio de Janeiro. Ano 1999/ Edição 15081. 18 de junho de 1999. Disponível em http://memoria.bn.br/DocReader/154083_05/54658

³⁹ Jornal da Tribuna da Imprensa (RJ), Jornal do Brasil (RJ), Jornal do Commercio (RJ) e a Revista Manchete (RJ)

⁴⁰ Disponível em http://memoria.bn.br/DocReader/030015_11/146983

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Parintins na década de 1990 não teve somente o auge do Festival Folclórico, mas a cidade estava preparando seu solo para dar um passo na modernidade. Mesmo com pouca infraestrutura, cada gestão de determinado prefeito ou até mesmo do governo do Estado do Amazonas, se esforçava para adaptar a Ilha.

O bairro da Francesa é um ilustre bairro que tem uma bela história a contar, moradores e trabalhadores que se esforçam cada vez mais para que o bairro evolua, por ser também um centro comercial, independe da imagem que o bairro ou mais especificamente a Orla carrega. Os moradores do bairro têm uma relação de identidade e pertencimento pela Orla da Francesa, por ser um lugar de memória, das vivências e experiências vividas por eles ao longo de suas vidas. No entanto, a chegada de novos indivíduos: donos de bares, prostitutas entre outros, desde o início até os dias atuais, tem causado muitos problemas.

O Bairro do Palmares sofreu diversas mudanças em relação ao seu tamanho, desde a sua desapropriação até recentemente. De um bairro enorme e muito populoso, aos poucos sua área vem diminuindo, mas não deixa de ser importante para a cidade, em que os moradores também têm uma relação de identidade e pertencimento por cada área do bairro, que já foi considerado violento, mas que hoje é um bairro tranquilo de se viver.

O Festival Folclórico impulsionou o desenvolvimento da cidade e o turismo passou a ser um setor bastante lucrativo para o município. A década de 90 representa o ápice desse desenvolvimento, os bumbás contribuíram para as melhorias da cidade, pois atraíram as atenções tanto do poder público como de patrocinadores da esfera privada, despontando como uma cidade turística lucrativa e promissora.

Tantos nos periódicos locais e externos, a pesquisa teve um excelente resultado. Há bastante notícias, matérias, notas sobre o Festival Folclórico de Parintins podendo analisar e fazer uma ligação com todos os jornais. E por fim, utilizando a metáfora trazida pela professora Dr. Mary Tania em sua tese de doutorado, a do “Curupira”, em que mesmo com o Festival sendo local, acabou sendo inserido no global, a partir da desterritorialização por meio da mídia, “com os pés caminhando para frente”, mas mantendo “os pés virados para trás” celebrando o passado. Assim, A História local não perde sua essência jamais.

REFERENCIAS

- ALBERTI, V., FERNANDES, TM., and FERREIRA, MM., orgs. **História oral: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000. 204p. ISBN 85-85676-84-1. Available from Scielo Books <<http://books.scielo.org>>.
- ALBERTI, Verena. **Fontes Oraís. História dentro da História**. In: PINSKY, Carla Bassanezi,(org.). *Fontes Oraís*. São Paulo: Contexto, 2005, p. 155-202.
- BARBOSA, Marialva. **Jornalismo e História: um olhar e duas temporalidades**. In: NEVES, Lúcia Maria Bastos das; MOREL, Marcos (Org.). *História e Imprensa: homenagem a Barbosa Lima Sobrinho – 100 anos. Anais do Colóquio*. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.
- BARROS, José D’ Assunção. **História, região e espacialidade**. *Revista de História Regional*, 95-129. (2005).
- BARROS, José D’ Assunção. **O campo da História: especialidades e abordagens**. 9. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- BETTENCOURT, A.C. R. **Memória do município de Parintins**: estudos históricos sobre origem, desenvolvimento moral e material. Manaus: Edições do Governo do Estado do Amazonas/Secretaria de Estado e Cultura, Turismo e desporto, 1924.
- BRAGA, Sérgio Ivan Gil. **Os bois-bumbás de Parintins**. Funarte e Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.
- BUTEL, Cristiana Andrade. **Prostituição de mulheres em áreas de bar na Orla da Francesa**. / Cristiana Andrade Butel. 2018
- CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.
- CARVALHO, Rodrigo dos Anjos. **A expansão urbana de Parintins: produção do espaço, agentes e processos socioespaciais**. UEA. Parintins, 2017.
- Manual da Geografia urbana. 2. Ed. São Paulo: HUCITEC, 1981.
- MARIALVA, Francimere da Silva. CASTRO, Rubia Maria C. de. / **Ambiente aquífero e infância vulnerável no bairro de Palmares em Parintins/AM: realidade na contextualização da criança**. Campina Grande, Vol. 1 Ed. 4, ISSN 2316-1086, Realize editora, 2015.
- MUNIZ, Kássia Maria. **Imprensa e poder em Parintins através dos jornais “O Médio Amazonas” e “O Parintins” nas décadas de 1980 e 1990**. Trabalho de conclusão de curso. Curso de Licenciatura em História do Centro de Estudos Superiores de Parintins (Cesp/UEA), Parintins –AM, 2019
- NOGUEIRA, Wilson de Souza. **A espetacularização do imaginário amazônico no boi-bumbá de Parintins**. / Wilson de Souza Nogueira. - Manaus: UFAM, 2013.

NOGUEIRA, Wilson de Souza. **Festas Amazônicas – boi-bumbá, ciranda e sairé.** / Wilson de Souza Nogueira – Manaus: Editora Valer, 2008.

PARK, Robert Ezra. “**A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano**”. In: VELHO, Otávio Guilherme (org.). **O fenômeno urbano.** Rio de Janeiro: Zahar Editores. pp. 29-72. Ano 1916.

PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte. **A Cidade Sobre os Ombros: Trabalho e Conflito no Porto de Manaus (1899-1925).** Ed. EDUA 2015

REIS, Geana Lopes. **A participação da população local no Festival Folclórico de Parintins – AM.** UEA. Parintins, 2017.

RODRIGUES, Allan Soljenítsin Barreto. **BOI-BUMBÁ: EVOLUÇÃO – Livro-reportagem sobre o Festival Folclórico de Parintins.** / Allan Rodrigues. – Manaus: Editora Valer, 2006.

SANTOS, Geovane Silva. **Sociabilidade, Cotidiano e Identidade: Um estudo sobre o bairro da Francesa no município de Parintins (AM).** UEA-CESP. 2019.

SAUNIER, Tonzinho. **Parintins: Memória dos Acontecimentos Históricos.** / **Tonzinho Saunier** – Manaus: Editora Valer / Governo do Estado do Amazonas, 2003.

SILVA, Marilene Correa da. / **Metamorfose da Amazônia.** Marilene Correa da Silva. 2.º edição. – Manaus: Editora Valer, 2013.

SOUZA, Nilciana Dinely. **O processo de urbanização da cidade de Parintins (AM): Evolução e transformação.** PPGGH. São Paulo, 2013.

TRINDADE, Deilson do Carmo. **O trabalhador e o jogo do trabalho nos galpões de alegorias dos bois-bumbás de Parintins.** PPGSCA. MANAUS, 2018.

VALENTIN, Andreas. **Contrários – A celebração da rivalidade dos Bois-Bumbás de Parintins.** / Andreas Valentin. – Manaus: Editora Valer, 2005.

VICENTINI, Yara. **Cidades e História na Amazônia** / Yara Vicentini. Curitiba: Ed. UFPR, 2004.